

## **ESTIMULANDO O BEM ESTAR E RESPEITO MÚTUO A TODAS AS FORMAS DE VIDA ATRAVÉS DA INSERÇÃO DE ANIMAIS NA ESCOLA**

**MARTINS, M. F.<sup>1\*</sup>, MELO, J.A.C.<sup>2</sup>, LIMA, P.M.<sup>3</sup>, ALVES, R.M.<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

O projeto Dr<sup>o</sup>. escargot envolve profissionais de diversas áreas abordando a educação e a terapia. Tem como objetivo principal introduzir pequenas criações no ambiente imediato de crianças com ou sem necessidades especiais. Esse animal foi primeiramente escolhido por apresentar propriedades comportamentais que não afetam a segurança das mesmas sendo, inclusive, bem aceito por elas. Posteriormente outros animais foram introduzidos, porém com os escargots sempre presentes. As coletas de dados foram realizadas em três escolas e instituições da cidade de Pirassununga. As duas fases do projeto educacional e terapêutica foram baseadas na observação do relacionamento das crianças com os escargots e outros animais inseridos, através de fotografias observação participativa, além de entrevistas e questionários em todos os envolvidos no projeto. Com esse material em mãos realizou-se a análise, categorizando e interpretando os dados de modo qualitativo verificando os resultados obtidos. Considerando os objetivos desta pesquisa em verificar a utilização de pequenos animais na terapia e no processo educacional, os resultados foram além das nossas expectativas pretendidas inicialmente. Os animais atuam como catalisadores do ensino aprendizagem de crianças especiais e podem ser considerados co-educadores no ensino e na terapêutica destas crianças. Além disso são muito importantes para o estímulo do bem estar a todas as formas de vida.

**PALAVRAS CHAVES:** Educação Assistida por Animais, Bem estar animal, Aprendizagem.

### **ABSTRACT**

The project Dr. Escargot (Dr. Snail) involves professionals from various fields addressing the education and therapy. Its main objective is to introduce small creations of snails in the immediate environment of children with or without special needs. The animal was first chosen to present behavioral properties that will not affect the safety of those, being well accepted by them. Subsequently other animals were introduced, but always in the presence of the snails. The collections of data were performed in three schools and institutions of the city of Pirassununga. The two phases of the project educational and therapy were based on observation of the relationship of children with snails and other

1\* – Professora Dra em Genética e Melhoramento Animal – Rua Duque de Caxias Norte, 225/13635-000 – Pirassununga – SP - FMVZ-USP, Departamento de Nutrição e Produção Animal Campus de Pirassununga

2 – Fisioterapeuta, Especialista em Neurologia Infantil - Rua Duque de Caxias Norte, 225/13635-000 – Pirassununga – SP - FMVZ-USP, Departamento de Nutrição e Produção Animal Campus de Pirassununga

3 – Aluna de Pré-Iniciação Científica – FMVZ-USP/ Colégio John Kennedy – Pirassununga - SP

4 - Aluna de Psicologia PUC-MINAS Campus Coração Eucarístico – Belo Horizonte - MG

animals introduced, through photographs, participative observation, besides interviews and questionnaires with all involved in the project. With this material in hand had been held for review, categorizing and interpreting the data and checking the results in a qualitative way. Considering the goals of this research to verify the use of small animals in therapy and in educational process, the results were beyond our initially intended expectations. The animals act as catalysts for teaching and learning of special children and can be as co-educators in teaching and therapy of these children. Also are very important for the promotion of welfare of all forms of life.

**KEY WORDS:** Education Assisted by Animals, Animal Wellness, Learning.

## INTRODUÇÃO

Nossos estudos foram desenvolvidos tendo por base a interação homem-animal e mais especificamente criança-animal, tendo nos animais catalisadores importantes do ensino e da terapêutica, visando fornecer um quadro teórico prático da interação das crianças com diferentes animais como: Escargot, e também outros: cães, coelhos pássaros, segundo nossas percepções e de outros autores como LEVINSON (1972), FREDMAN et al. (1980).

Ao longo do seu processo evolutivo e histórico, o ser humano na sua ação e interação com os animais, usou-os para satisfazer suas necessidades de existências, quer seja como alimentos, quem como companhia, objeto de trabalho e estudo, e desta forma poderíamos dizer que o significado da existência humana esta condicionado a um determinado modo de interagir com a natureza, os animais, e o próprio homem, situado em um determinado contexto social. Os animais têm um vínculo estreito e estratégico com o ser humano na promoção da saúde, liberação do estresse, afetividade no aprendizado e na melhoria de qualidade de vida das crianças e adolescentes estudados nesta pesquisa.

Os animais como agentes promotores de saúde e bem estar contribuem para facilitar e fazer agradável a vida além de desenvolver o potencial humano, a generosidade, sociabilidade e compaixão (BRODIE & BILEY, 1999).

## OBJETIVOS

De acordo com o proposto e frente à temática em foco centralizada na utilização de pequenas criações (Escargot) na terapia e no processo educacional, propusemos:

- investigar como os animais: escargots foram mediadores no desenvolvimento do aprendizado e na terapia com crianças com e sem necessidades especiais.

- utilização dos animais como prática pedagógica para crianças com ou sem necessidades especiais.

1 \* – Professora Dra em Genética e Melhoramento Animal – Rua Duque de Caxias Norte, 225/13635-000 – Pirassununga – SP - FMVZ-USP, Departamento de Nutrição e Produção Animal Campus de Pirassununga

2 – Fisioterapeuta, Especialista em Neurologia Infantil - Rua Duque de Caxias Norte, 225/13635-000 – Pirassununga – SP - FMVZ-USP, Departamento de Nutrição e Produção Animal Campus de Pirassununga

3 – Aluna de Pré-Iniciação Científica – FMVZ-USP/ Colégio John Kennedy – Pirassununga - SP

4 - Aluna de Psicologia PUC-MINAS Campus Coração Eucarístico – Belo Horizonte - MG

- elaboração e viabilização de um projeto educativo com a presença dos animais nas escolas de ensino fundamental e médio.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa ação como metodologia principal deste trabalho propõe uma ação deliberada visando uma mudança no mundo real. Compromete-se com o campo restrito, e submete-se a uma disciplina para atingir os efeitos do conhecimento, isto vem de encontro com FREIRE (1999), ao abordar a pesquisa e ensino, e afirmam que ambas estão interligadas, possibilitando o pesquisador constatar, interpretar e intervir educando e sendo educado.

De acordo com THOLLENT (1995), a pesquisa ação é do tipo participativa, pois facilita o envolvimento do pesquisador numa prática participativa com pessoas implicadas nos problemas investigados. Mas a pesquisa ação vai além da participação, ela supõe uma forma de ação planejada, de caráter social e educativo. Permite agradar vários métodos e técnicas de pesquisas sociais, biológicas e educativas, com as quais se estabelece uma estrutura participativa, coletiva, ativa e de muito diálogo, no nível de capacitação da informação.

Realizamos o presente estudo nas instalações do Helicário Experimental Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lor Cury, FMVZ-USP, que foi totalmente remodelado com os recursos da FAPESP, localizado no campus de Pirassununga. No helicário experimental foram executadas visitas monitoradas com as crianças e professores, aulas práticas envolvendo o manejo de animais.

Fez parte deste estudo crianças do ensino fundamental procedentes de escolas municipal urbana, rural e particular. O total de participantes foi de 515, é importante ressaltar que à medida que o projeto foi evoluindo (2000) a (2004) aumentou também o número de crianças participantes.

Apresentação, termo de autorização e participação do projeto em reuniões de pais promovida pelas escolas foram realizadas durante todo o decorrer do projeto, através de palestras e participações em reuniões de pais para explicar sobre a pesquisa e seu desenvolvimento.

O Escargot foi o primeiro animal a ser introduzido, escolhido por apresentar propriedades comportamentais que não afetam a segurança das mesmas sendo, inclusive, bem aceito por elas apresentando outras vantagens como não morder, ser dócil, não arranhar, não fazer barulho, fácil de transportar para as escolas e não transmitir doenças para as crianças. Posteriormente outros animais foram introduzidos tais como, o canário, o cão, a cobra e um furão, porém com os escargots sempre presentes.

As duas fases do projeto educacional e terapêutica foram baseadas na observação do relacionamento das crianças com os escargots e outros animais inseridos, através de fotografias observação participativa, além de entrevistas e questionários em todos os envolvidos no projeto. Para análise e interpretação do dados, optamos por uma abordagem qualitativa, complementada por análises quantitativas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 \* – Professora Dra em Genética e Melhoramento Animal – Rua Duque de Caxias Norte, 225/13635-000 – Pirassununga – SP - FMVZ-USP, Departamento de Nutrição e Produção Animal Campus de Pirassununga

2 – Fisioterapeuta, Especialista em Neurologia Infantil - Rua Duque de Caxias Norte, 225/13635-000 – Pirassununga – SP - FMVZ-USP, Departamento de Nutrição e Produção Animal Campus de Pirassununga

3 – Aluna de Pré-Iniciação Científica – FMVZ-USP/ Colégio John Kennedy – Pirassununga - SP

4 - Aluna de Psicologia PUC-MINAS Campus Coração Eucarístico – Belo Horizonte - MG

Conforme mencionado inicialmente, idealizamos como pesquisa, aprofundar a compreensão dos animais como co-educadores, e co-terapeutas, proporcionando aos professores de ensino fundamental e médio, oportunidade para refletirem sobre a presença dos animais nas escolas e de que forma o aprendizado foi impulsionado e que tipo de melhoria ocorreu com as crianças. A população constitui-se de crianças do ensino fundamental, na faixa de 7 a 12 anos.

Os conteúdos das aulas continuaram a ser preparados em comum com acordo com os professores, direção da escola e equipe executora do projeto. O escargot continua o co-educador principal, pois ele é o incentivador e agente interativo das crianças.

Nestes quatro anos de atividade, levando animais nas escolas observando a forma com que as crianças relacionaram-se com os escargots, depreendemos que através do lúdico, da brincadeira espontânea, sem prescrições, as crianças vivenciam momentos de criatividade, liberdade e participação cultural, de forma saudável, potencializando o seu próprio desenvolvimento em uma série de brincadeiras e aprendizados. As crianças predominaram um convívio saudável com os escargots que contribuíram para sua formação educacional, social e moral de forma espontânea. Animais nas escolas são promotores de vínculos e amizades com os alunos e estes como os professores e seus colegas e equipe executora do projeto. Os animais como escargots também representam para as crianças a quebra da rotina de suas atividades escolares e ao mesmo tempo um desafio e conhecimento. Revelando a curiosidade nata do ser humano que é despertada pela observação, inerente das crianças que tem necessidade constante de descobrir de aprender, de se desenvolver e de sentir muita alegria, seja na interação com os escargots ou com outras formas de vida.

Os cães foram introduzidos a partir de questionamentos sobre quem tinham este tipo de animal, observamos que o cão não despertou nenhum tipo de oposição entre os professores, o preconceito em relação ao animal era inexistente quando comparado com a introdução do escargot. Notamos durante as respostas das crianças como era sua relação com o cão, que as crianças apenas brincavam com os cães não se preocupando com a sua alimentação, cuidados médico veterinário, higiene, limpeza do animal, sua alimentação, higiene, limpeza do local, cabendo esta responsabilidade aos pais e empregados. Notou-se a vontade de melhorar de fazer alguma coisa pelos animais, e foi comentado sobre morte dos animais. Muitos familiares diziam a estas crianças que os animais foram dormir, ao invés de contar sobre a verdade que estes tinham morrido. Por isso muitos tinham medo do escuro. Os professores foram alertados e este assunto foi tema de reunião entre os pais de uma das escolas participantes.

A presença do canário ocorreu na época de queixa por parte de alguma professoras que estava com alunos inquietos e barulhentos. Era mais um desafio para a equipe, sabia-se dos riscos, pois o canário estressa facilmente e poderia morrer, e isto iria ao desencontro aos nossos objetivos. Autores como DIGARDS (1993) nos encorajaram, pois relatou casos de crianças barulhentas, indisciplinadas que respondiam positivamente a presença de pássaros e cães. O canário juju foi introduzido e um módulo foi desenvolvido sobre aves e seus

1 \* – Professora Dra em Genética e Melhoramento Animal – Rua Duque de Caxias Norte, 225/13635-000 – Pirassununga – SP - FMVZ-USP, Departamento de Nutrição e Produção Animal Campus de Pirassununga

2 – Fisioterapeuta, Especialista em Neurologia Infantil - Rua Duque de Caxias Norte, 225/13635-000 – Pirassununga – SP - FMVZ-USP, Departamento de Nutrição e Produção Animal Campus de Pirassununga

3 – Aluna de Pré-Iniciação Científica – FMVZ-USP/ Colégio John Kennedy – Pirassununga - SP

4 - Aluna de Psicologia PUC-MINAS Campus Coração Eucarístico – Belo Horizonte - MG

cuidados e a importância do respeito a biologia e comportamento animal, isto reforçou a importância do profissional veterinário nas escolas e como as crianças podem se beneficiar dos conhecimentos, sempre tendo por meta o comprometimento total com os animais. As crianças através do canário, aprenderam a respeitar outras crianças e professores tendo como professor um pássaro frágil, e enjaolado que não grita castiga ou critica.

As professoras do projeto solicitaram nossa ajuda no sentido de coibir apelidos. Ouvimos das crianças o porquê delas dizerem isto, e tão importante quanto ouvir é agir. A fala das crianças revelou que elas conheciam pouco sobre os animais e a cobra era vista como algo mau, que causa sofrimento e a partir daí, elaboramos um módulo sobre as cobras, seus venenos e seus hábitos de vida. Uma falsa coral foi introduzida no projeto, e para nossa surpresa as crianças não demonstraram medo e sim orgulho em superar seus receios e pegar o animal. Os apelidos foram discutidos e o porquê de não ser positivo comparar características desagradáveis aos animais. O fato das crianças pegarem na cobra, associado ao fato desta mostrar-se dócil e interativa e trazer benefícios ao meio ambiente e as pessoas. Porque ser tão intolerante, ignorante, apelidando os colegas com nomes de animais? Neste contexto aprendemos a ser perspicazes no sentido de utilizar o animal certo para coibir certas características que podem vir a prejudicar as crianças e ao mesmo tempo promover esclarecimentos de forma segura sobre o animal em estudo.

A presença do furão foi outro animal introduzido que não é usual ao cotidiano das crianças. Sendo um animal caro e de procedência estrangeira. Seu aspecto é dócil e tranquilo encantou as crianças e estimulou o módulo sobre custo de manutenção de uma animal considerado exótico. Este módulo contou com a colaboração de uma professor de matemática onde foram calculados custos de instalações, alimentação, vacinas, idas ao veterinário entre outras atividades propostas. Foi interessante, pois as crianças discutiram e interagiram sobre os animais e os custos. Este tipo de treinamento mostrou que é preciso conscientizar as crianças sobre gastos para que o amanhã elas se tornem adultos conscientes e em equilíbrio com suas despesas (LEVINSON, 1982). Na tabela 1 é demonstrando os principais questionamentos abordados com a presença do animal bem como os resultados atingidos.

Tabela 1: Principais questionamentos abordados com a presença do animal

Animal	Assuntos abordados	Resultados atingidos
escargot	Discussões sobre preconceitos sexuais	Curiosidade e respeito
Cão	Morte e posse responsável	Bem estar a nimal
Pássaro	Respeito a biologia e comportamento	disciplina

1\* – Professora Dra em Genética e Melhoramento Animal – Rua Duque de Caxias Norte, 225/13635-000 – Pirassununga – SP - FMVZ-USP, Departamento de Nutrição e Produção Animal Campus de Pirassununga

2 – Fisioterapeuta, Especialista em Neurologia Infantil - Rua Duque de Caxias Norte, 225/13635-000 – Pirassununga – SP - FMVZ-USP, Departamento de Nutrição e Produção Animal Campus de Pirassununga

3 – Aluna de Pré-Iniciação Científica – FMVZ-USP/ Colégio John Kennedy – Pirassununga - SP

4 - Aluna de Psicologia PUC-MINAS Campus Coração Eucarístico – Belo Horizonte - MG

	animal	
Cobra	Coibir apelidos	Superação de medo, mudança na forma de enxergar o outro, respeito aos seres humanos.
Furão	Matemática no bem estar animal	Conscientização de gastos e estímulo ao bem estar animal

### Conclusão

Considerando os objetivos desta pesquisa em verificar a utilização de pequenos animais na terapia e no processo educacional, os resultados foram além das nossas expectativas pretendidas inicialmente. Os animais atuam como catalisadores do ensino aprendizagem de crianças especiais e podem ser considerados co – educadores no ensino e na terapêutica destas crianças. Além disso são muito importantes para o estímulo do bem estar a todas as formas de vida.

### Referencias bibliográficas

BRODIE, J. S. & BILEY, F. C. An exploration of the potencial benefits of pet-facilitated therapy. Journal of clinical nursing. N.8, p. 1999. 329-337.

DIGARDS, J. (1993) La revolution domestica. In:PICQ, P. et al. La historia mas bella de los animals. Barcelona: Anagrama, 2002, 237 p.

FREIRE, P. (1999) Pedagogia do Primido. 22 ed Rio de Janeiro, Paz e Terra.

FRIEDMAN, E.; THOMAS, S.; CUIFFO, D. (198) The effects of normal and rapid speech on blood pressure. Psychososome, 44:545-553.

LEVINSON, B.M. The future of research into relationships between people and their animal companion. Inter. Journal for the Study of Animals Problems, p. 283-294. 1982.

THIOLLENT, M. (1995).Metodologia da pesquisa- ação. São Paulo, Cortez.

1 \* – Professora Dra em Genética e Melhoramento Animal – Rua Duque de Caxias Norte, 225/13635-000 – Pirassununga – SP - FMVZ-USP, Departamento de Nutrição e Produção Animal Campus de Pirassununga  
2 – Fisioterapeuta, Especialista em Neurologia Infantil - Rua Duque de Caxias Norte, 225/13635-000 – Pirassununga – SP - FMVZ-USP, Departamento de Nutrição e Produção Animal Campus de Pirassununga  
3 – Aluna de Pré-Iniciação Científica – FMVZ-USP/ Colégio John Kennedy – Pirassununga - SP  
4 - Aluna de Psicologia PUC-MINAS Campus Coração Eucarístico – Belo Horizonte - MG